

**PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL**

**Projeto Complementar do Centro Cultural Multiuso  
Zona Norte – Nossa Senhora da Apresentação**

**NATAL/RN  
Maio de 2008**

**CARLOS EDUARDO NUNES ALVES**

Prefeito do Natal

**JUSTINA IVA DE ARAÚJO SILVA**

Secretária Municipal de Educação - SME

**DÁCIO TAVARES DE FREITAS GALVÃO**

Presidente da Fundação Cultural Capitania das Artes - FUNCARTE

**MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES**

Secretária Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças - SEMPLA

**MARIA ELEONORA SILVA DE MACÊDO**

Secretária Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes - SEHARPE

#### **Equipe Técnica**

**Seledon Dias Júnior** – SME/ Departamento de Arquitetura, Engenharia e Manutenção

**Marília Azevedo Vasconcelos Moraes** – SME/ Setor de Projetos

**Juliano Varela de Oliveira** – SEMPLA/ Setor de Elaboração

**Carlos Alexandre Varela Duarte** – SEHARPE/ Secretário Adjunto

**Álvaro Paraguai Lima** – Bailarino e ator voluntário

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>03</b>
<b>2. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>04</b>
Situação Geográfico-Ambiental.....	04
Situação dos Serviços e Equipamentos Comunitários.....	07
Caracterização da População.....	08
Ocupação e Renda.....	08
Lazer.....	09
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
Geral.....	12
Específicos.....	13
<b>5. DIRETRIZES METODOLOGICAS.....</b>	<b>13</b>
Gestão Integrada e Sustentável do Centro Cultural Multiuso.....	13
Propostas específicas de atividades a serem desenvolvidas no Centro Cultural Multiuso.....	16
<b>6. ORÇAMENTO.....</b>	<b>19</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Dentro do escopo da territorialização do Programa Mais Cultura, do Governo Federal (Ministérios da Cultura-MinC e das Cidades-MCidades), a Prefeitura Municipal do Natal delimita a *poligonal* do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, dentro do bairro Nossa Senhora da Apresentação, como área de intervenção para construção de um Centro Cultural Multiuso.

O PAC prevê para o bairro Nossa Senhora da Apresentação a implantação de obras (já iniciadas) de drenagem, esgotamento sanitário e pavimentação, escola de ensino fundamental, três centros municipais de educação infantil, quadra poliesportiva padrão, além de ações voltadas para o remanejamento de famílias, regularização fundiária e trabalho social. O investimento total do PAC em Natal é de aproximadamente R\$ 130.000.000,00 (entre recursos do OGU, financiamento e contrapartida local).

A proposta ora apresentada, em consonância com a diretriz geral do Mais Cultura, visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do bairro Nossa Senhora da Apresentação, fortemente marcada por baixos indicadores sociais e de renda, por meio da ampliação da Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes, implantando um espaço multiuso capaz de oportunizar, a partir de uma gestão integrada, a concepção, a realização e a fruição de produtos culturais.

A perspectiva aqui adotada é a de um trabalho integrado: numa escala macro, entre os governos federal, estadual e municipal; e numa escala micro, entre os órgãos municipais responsáveis pela política educacional e cultural da cidade do Natal, numa dinâmica contínua de planejamento entre esses e a comunidade beneficiada, com o intuito de contemplar as diversas formas de se *fazer*, de se *expressar* e de se *ter* (acesso) cultura.

Este projeto almeja, portanto, apresentar uma proposta de dinamização do lazer, das vivências, das criações, das expressões e da formação intelectual, assim como de fruição e ativação de intercâmbios culturais e simbólicos entre os moradores da área de intervenção do PAC, considerando, explicitamente, a perspectiva de abarcar todos os habitantes da Zona Norte de Natal.

## 2. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 2.1. Situação Geográfico-Ambiental

O bairro Nossa Senhora da Apresentação possui uma extensão territorial de 1.026,40 hectares, situando-se na Zona Norte de Natal numa área considerada pelo Plano Diretor da cidade como Zona de Adensamento Básico. Limita-se ao norte com o município de Extremoz, ao sul com os bairros Potengi e Igapó, ao leste com o bairro Lagoa Azul e ao oeste com o município de São Gonçalo do Amarante.

A *poligonal de urbanização integrada* (ou área de intervenção) do PAC, é demarcada dentro do bairro Nossa Senhora da Apresentação, encontra-se limitada à Nordeste pela via férrea que liga o bairro Ribeira (Zona Leste da cidade) ao município de Ceará-Mirim; à Sudeste, com a Avenida das Fronteiras; à Sudoeste, com a Avenida Maranguapé; e por fim à Noroeste, com a Avenida Couto Magalhães, conforme demonstra a figura 1.

**Figura 01:** Poligonal de Urbanização Integrada do PAC dentro do bairro N.S. da Apresentação



Fonte: SEMURB, 2006.

A *poligonal* do PAC é uma área urbana, parcelada e ocupada desde a década de 1980, que até o momento carece de serviços de drenagem e esgotamento sanitário. Este, atualmente, é feito através de fossas (sépticas e negras) ou em valas a céu aberto. As águas servidas e de chuva que correm

pelos lotes e vias formam poças e erosões que, além de constituírem focos de contaminação, dificultam a circulação de veículos e pedestres pela área, conforme mostram as imagens abaixo:



**Fotos 1 e 2:** ruas alagadas em leito natural

A vegetação nativa foi totalmente alterada. A pouca vegetação existente é constituída de árvores frutíferas, predominantemente mangueiras e coqueiros, encontradas nos fundos dos quintais e nas poucas chácaras remanescentes, localizadas principalmente na porção Norte/Nordeste da área, onde a ocupação urbana está menos consolidada.

Historicamente, os loteamentos Boa Sorte, Aliança, Libânes e Jardim Primavera (área da *poligonal*), por estarem assentados em planície lacustre aprisionada em tabuleiro costeiro, ficam submetidos, em épocas chuvosas, a situações de umidades e inundações, o que ocasiona a emergência de patologias de veiculação hídrica e o desabrigo temporário das famílias, sobrecarregando o sistema assistencial do município e a Defesa Civil.



**Fotos 3 e 4:** formação de lagoas em épocas de chuva

No que se refere às condições de ocupação dessa área, verificou-se que existe um arruamento bem definido, com ruas largas e edificações residenciais de baixo padrão construtivo, ocupadas por pessoas de baixa renda, caracterizando uma ocupação horizontal com bastante área verde nos quintais. No entanto, também se verificou que em alguns locais da área ocorre a formação de pequenas vilas localizadas em pequenas e estreitas travessas.

Quanto ao tipo de solo, constata-se que o mesmo é de origem arenosa, com alagadiços, e região de afloramento do lençol freático nos pontos mais baixos em períodos de inverno rigoroso, dificultando, assim, a infiltração da água no solo. Quanto à topografia, tem-se um terreno com perfil ondulado, formando grandes depressões com pequenas bacias fechadas, dificultando, por conseguinte, as soluções de drenagem.

A destinação dos resíduos sólidos encontra-se no topo da lista dos desafios ambientais no nosso país. A disposição final em lixões, vazadouros a céu aberto, ainda é a solução encontrada na maioria dos municípios brasileiros, e Natal não é exceção.



**Fotos 5 e 6:** lixões a céu aberto

Embora o serviço de coleta de resíduos sólidos na *poligonal* seja feito em dias alternados da semana, há uma quantidade significativa de lixo doméstico lançado nas lagoas, terrenos baldios e ruas. Nessas áreas, é constante a presença de catadores separando o material reciclável, numa situação precária de segurança e salubridade, conforme imagens abaixo.



**Fotos 7 e 8:** presença de catadores e animais nos lixões

Há, portanto, um conjunto de fatores que contribuiu para a precariedade sócio-econômica, urbanística e ambiental da área do bairro Nossa Senhora da Apresentação, impossibilitando a preservação do meio ambiente local e trazendo significativos obstáculos à melhoria da qualidade de vida dos moradores locais. Em síntese, os problemas de inadequação ambiental, em particular as dificuldades causadas pelas enchentes e alagamentos; a disseminação de doenças de veiculação hídrica; a ausência de uma postura ambientalmente adequada, inclusive por parte dos próprios moradores; somada à carência em infra-estrutura e de serviços urbanos configuram, portanto, o quadro social, ambiental, urbanístico e econômico da área de intervenção do PAC em Natal.

## **2.2. Situação dos Serviços e Equipamentos Comunitários**

Quanto aos serviços e equipamentos comunitários, a área é bastante precária. Conta apenas com quatro escolas da rede pública de ensino fundamental, que não atendem a demanda local, sendo que duas funcionam em prédios alugados e irregulares. Não possui nenhum Centro de Educação Infantil público, nem equipamento de assistência social e identifica-se apenas uma Unidade de Saúde da Família, cuja cobertura não abrange toda a extensão da poligonal. As fotos abaixo ilustram alguns equipamentos.



**Fotos 9 e 10:** Esc. Mun. Profa. Dalva de Oliveira e Unidade de Saúde da Família

Quanto aos serviços públicos, a área possui rede de água (CAERN), energia elétrica (COSERN) e telefonia (TELEMAR), sendo atendida também pelos serviços da ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

### **2.3. Caracterização da População**

Com o propósito de medir a qualidade de vida da população residente nos diversos bairros de Natal, estudo da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças, intitulado *Mapeando a Qualidade de Vida em Natal*, mostra o bairro Nossa Senhora da Apresentação com um baixo Índice de Qualidade de Vida – IQV (0,34).

Quando a análise parte para os sub-índices, observa-se que o bairro permanece num patamar baixo no que tange ao IQV Renda (0,13) e IQV Ambiental (0,36); sobe, para um patamar mediano, quando se trata do IQV Educação (0,51). Mesmo apresentando um IQV Educação mediano, situação melhor em relação aos IQV's anteriores (Renda e Ambiental), o número de escolas não é suficiente para atender à demanda atual (registrou-se, em 2006, um déficit de 56% na faixa de 06 a 14 anos). O índice de analfabetismo da população é de 17,3%; considerado alto.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes – SEHARPE, em pesquisa censitária realizada com 4.676 moradores da poligonal<sup>1</sup>, no geral, a grande maioria dos habitantes reside na área há mais de **05 anos (41,78%)**. Quanto ao gênero, encontrou-se na população residente um relativo equilíbrio, distribuído em **51,28%** do gênero feminino e **47,88%** do masculino. A distribuição por faixa etária geral mostra uma população relativamente jovem, predominantemente entre 18 e 40 anos (**30,65%**).

### **2.4. Ocupação e Renda**

Ainda segundo informações e dados da SEHARPE, a População em Idade Ativa – PIA, encontrada na *poligonal*, foi de **54,81%** da população total, sendo que destas, 3.034 pessoas estão efetivamente ocupadas, 921 são aposentadas e 199 são pensionistas. Encontrou-se ainda um contingente de **36,54%** na condição de estudantes e **6,36%** afirmou estar em situação de desemprego, todavia ressaltamos que a esse contingente deve ser considerado também aquelas pessoas que classificaram sua resposta como **Só faz bico, Maior que não trabalha/só estuda e Autônomo sem**

---

<sup>1</sup> Segundo Diagnóstico Sócio-Econômico resultante desta Pesquisa Censitária, a mesma ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2006. Registrou-se a existência de **6.286** unidades domiciliares (foram excluídos do cômputo os imóveis de uso comercial e os em construção) e **4.773** famílias com **16.664** pessoas presentes em **4.410** domicílios respondentes da pesquisa, o que representa uma média de 3,77 pessoas por domicílio e 3,49 por família (SEHARPE, 2006).

**registro**, uma vez que elas têm sazonalmente uma ocupação, mas não um emprego. Isto eleva o índice de pessoas fora do mercado formal de trabalho para **28,21%**.

Quanto à renda, as famílias foram caracterizadas como predominantemente de baixa renda, com **97,94%** das cadastradas com renda **até 03 SM** (sendo o SM, na época do cadastramento, equivalente a R\$ 300,00), e com apenas **9,43%** beneficiárias de algum programa de transferência de renda, o que torna ainda mais complexa a sua condição sócio-econômica.

## 2.5. Lazer

A precariedade em equipamentos de difusão cultural e promoção do lazer é evidente na área. Para a prática de esportes, a juventude dispõe apenas de três quadras descobertas e sem iluminação adequada. As quadras, todavia, localizam-se nas áreas mais centrais da poligonal, uma próxima a um eixo viário importante (Av. Das fronteiras); outra fica entre a Av. Boa sorte e a Av. Maranguape; e a última quadra localiza-se a Rua Amarílis, no Conjunto Alvorada IV.



**Fotos 11 e 12:** Praças e quadras do Conj. Alvorada IV e da Av. das Fronteiras

Essa relativa concentração espacial de equipamentos de lazer produz, em geral, resultados pouco expressivos do ponto de vista da inclusão social, já que beneficia apenas uma pequena parcela da população. Em geral, aqueles que moram nas franjas da poligonal (próximo à linha férrea – área que apresenta elevados índices de violência, prostituição, consumo e comercialização de drogas), normalmente têm pouco acesso a esses equipamentos de lazer.

A despeito de as escolas-padrão de Ensino Fundamental possuírem quadras poliesportivas, o acesso às mesmas é relativamente restrito à comunidade, pois a mesma só pode usufruir desses equipamentos nos finais de semana. Não existe uma política de incentivo à utilização das escolas em finais de semana para a prática de esportes direcionada a todas as faixas etárias, através de competições esportivas nas mais diversas modalidades.

Quanto ao aspecto cultural, as manifestações da cultura popular e folclore são pouco difundidas nas escolas ou junto à população mais jovem, através de programas específicos de promoção e difusão dos valores culturais populares e universais. Nas escolas, espaços como bibliotecas e auditórios podem ser otimizados através de ações sistemáticas de integração escola-comunidade.

### 3. JUSTIFICATIVA

Trabalhar a superação dos problemas sociais de populações pobres requer, a partir de uma perspectiva sustentável, um trabalho integrado entre agentes institucionais capazes de colocar em prática ações transformadoras da realidade. Unir poder público, sociedade civil organizada e demais parceiros é o mote de toda iniciativa pública que pretende integrar para desenvolver.

Contudo, a integração deve ir além da relação entre agentes institucionais. É preciso integrar também ações práticas, ou seja, proporcionar a interconexão entre áreas estratégicas, tais como educação, saúde, assistência social, geração de emprego e renda, infra-estrutura urbana, habitação, conservação ambiental, esporte, cultura e lazer. Tudo isso permeado por um planejamento apto a qualificar uma intervenção eficiente e eficaz junto a populações-alvo e a consolidar um padrão de vida mais digno e humano para todos.

Na perspectiva da integração, a questão da inclusão social é central. É importante concretizar a participação da população da cidade na dinâmica dos processos decisórios, incluindo todos os aspectos e dimensões da vida humana (social, político, institucional, tecnológico, cultural e ambiental). A universalização da cidadania, refletida na democratização do acesso a bens e serviços e na superação da pobreza, tem sido uma preocupação central de administrações públicas comprometidas com a consolidação da democracia e da justiça social.

Assim, a inclusão social se apresenta como um processo de atitudes afirmativas, no sentido de inserir, num contexto mais amplo, todos aqueles grupos ou populações marginalizados. O trabalho integrado considera importante a articulação entre as áreas estratégicas da educação, da cultura, do lazer e do meio ambiente, haja vista a relevância dessas áreas para a valorização da cidadania e da capacidade que a relação entre elas tem de proporcionar uma efetiva inclusão social.

A educação é vista como um processo capaz de construir uma sociedade mais justa, libertando o homem de determinismos e fazendo-o reconhecer o papel da *história* e da *identidade cultural* como práticas pedagógicas importantes à concretização de uma vida melhor para todos. Respeitando a história e a identidade cultural de cada povo, é possível o fortalecimento da cidadania, na medida em que se garante uma verdadeira comunicação entre atores sociais que compartilham uma mesma existência. A educação é, portanto, o caminho para o conhecimento do mundo e da realidade, capaz de levar o homem à transformação.

A união entre educação e cultura é algo intrínseco a todo processo de transformação de uma dada realidade. Essa relação é libertadora; traz para as pessoas informação e conhecimento, além de instigar a criatividade e de proporcionar, também, momentos lúdicos e de entretenimento. Nessa relação, um dos pontos mais importante a ser destacado é a necessidade de se democratizar o acesso de populações carentes aos bens culturais de um povo.

É preciso ir além dos espaços elitizados já existentes, que em muitas ocasiões restringem o acesso à produção cultural de um lugar, oportunizando o consumo somente a uma pequena parcela da sociedade, ou seja, àquela possuidora de condições econômicas. É preciso, sobretudo, proporcionar aos cidadãos e cidadãs experiências culturais de aprendizagens.

A sociedade natalense como um todo, por exemplo, precisa alcançar a produção cultural de sua cidade, de seu próprio povo. E para isso, são necessárias a ampliação dos espaços voltados para a realização de atividades culturais e a garantia da realização dessas atividades, bem como a implementação de uma política pública capaz de garantir o acesso de populações de baixa renda à produção cultural em Natal.

Dentro desta ótica, sublinha-se a importância de se instigar/estimular o protagonismo cultural daquelas comunidades que possuem potencial, mas carecem de momentos e espaços para a produção e divulgação dos elementos constitutivos de sua própria cultura. Segundo o MinC, apenas 13% dos brasileiros freqüentam cinema alguma vez por ano; 92% dos brasileiros nunca freqüentaram museus; 93,4% jamais freqüentaram alguma exposição de arte; 78% nunca assistiram a espetáculo de dança, embora 28,8% saiam para dançar; mais de 90% dos municípios não possuem salas de cinema, teatro, museus e espaços culturais multiuso.

Ao que se refere à leitura, ainda segundo o MinC, o brasileiro lê em média 1,8 livros per capita/ano (contra 2,4 na Colômbia e 7 na França, por exemplo); 73% dos livros estão concentrados nas mãos de apenas 16% da população; o preço médio do livro de leitura corrente é de R\$ 25,00, elevadíssimo quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E. Dos cerca de 600 municípios brasileiros que nunca receberam uma biblioteca, 440 ficam no Nordeste, e apenas dois no Sudeste.

Outros dados nos mostram ainda mais a precariedade da situação: 82% dos brasileiros não possuem computador em casa e 70% não tem qualquer acesso à internet (nem no trabalho, nem na escola); 56,7% da população ocupada na área de cultura não têm carteira assinada ou trabalha por conta própria.

As informações do MinC trazem uma realidade através da qual é preciso “olhar” a questão da cultura com “outros olhos”. Faz-se urgente a implementação de dinâmicas e ações que valorizem a cultura, “vendo-a” e “a fazendo ser vista” não só como um direito de todos, mas também como um dever de todos (como num estágio de parceria).

Numa situação de escassez de bens e serviços, refletida na não-garantia de direitos, é preciso estimular o potencial criativo e intelectual dos cidadãos/ãs, através da dotação de infra-estrutura e da implementação de programas, projetos e ações voltados para a produção, valorização e disseminação culturais. É preciso transversalizar a cultura por todas as áreas da vida em comunidade, ampliando conhecimentos, estimulando criatividade e garantindo uma formação cultural, pois efetivamente humana.

Nessa perspectiva, o presente projeto apresenta uma proposta de ampliação da Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes, situada no bairro Nossa Senhora da Apresentação, área de intervenção do PAC em Natal, através da construção de um Centro Cultural Multiuso. A idéia deste espaço está alicerçada na oferta de um equipamento para a comunidade local, com infra-estrutura capaz de comportar a realização de diversas atividades culturais, em consonância com a realidade e a dinâmica da própria comunidade.

O Centro Cultural está planejado para atividades de concepção, criação, preparação, produção e apresentação de dança, teatro, circo, artes plásticas, música, cinema e audiovisual; além de estar pensado também para fomentar e promover a leitura (inclusive com o intento de formar novos leitores), através de uma Biblioteca Viva e na perspectiva da inclusão digital.

Os temas trabalhados poderão ser múltiplos, dentre os quais se dará maior ênfase àqueles relacionados à realidade local, na perspectiva de se estabelecer um diálogo entre a multifuncionalidade do espaço e o seu entorno urbano, ambiental e cultural. É importante destacar também a integração entre as várias formas de comunicação artístico-cultural no âmbito do Centro Multiuso. As várias formas de arte estarão em constante processo de interação.

Assim, o Centro Cultural Multiuso da Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes será destinado à ampliação da formação intelectual da comunidade, através do desenvolvimento cultural local, por meio de atividades educativas, artísticas, lúdicas e de entretenimento, em que todos os moradores possam ver garantidos seus direitos a uma educação de qualidade, à cultura e ao lazer.

#### **4. OBJETIVOS**

##### **Geral**

Ampliar a Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes, através da construção de um Centro Cultural Multiuso e do aparelhamento deste com equipamentos e mobiliário adequados ao seu pleno funcionamento, para contribuir com a qualificação do ambiente social local e com a melhoria da qualidade de vida na comunidade do bairro Nossa Senhora da Apresentação (área de intervenção do PAC em Natal).

## **Específicos**

1. Oferecer condições físicas e administrativas adequadas para concepção, criação, preparação, produção e apresentação de dança, teatro, circo, artes plásticas, música, cinema e audiovisual;
2. Proporcionar momentos de formação e capacitação técnico-artística na área cultural;
3. Incentivar e fomentar a leitura como elemento central da formação cultural por meio da implantação de uma Biblioteca Viva com acesso público;
4. Contribuir para a inclusão digital da comunidade por meio de espaços, equipamentos e atividades (como cursos, aulas, etc.) da área informacional, audiovisual e multimídia.
5. Garantir a realização de festivais, seminários, encontros, mostras pedagógicas e exposições na área cultural;
6. Promover a circulação e o intercâmbio de artistas e agentes culturais;
7. Estimular o desenvolvimento de mídia comunitária (rádio, jornais, revistas, sites, etc.);
8. Disponibilizar espaços públicos para sociabilidade, convívio e lazer saudável comunitários;
9. Colaborar com a consolidação de uma rede nacional, estadual, municipal e local de formação e de programação cultural;
10. Implementar um modelo de gestão compartilhada entre os órgãos municipais da área da educação e da cultura.

## **5. DIRETRIZES METODOLOGICAS**

### **Gestão Integrada e Sustentável do Centro Cultural Multiuso**

Historicamente, o planejamento assumiu um papel de suma importância na vida das organizações, uma vez ser visto e utilizado como instrumento de racionalização da ação humana e como pré-condição para a implantação de mudanças. O ato de planejar é, sobretudo, uma ação pró-ativa no sentido de oportunizar e ensejar mudanças numa dada realidade, através da concepção de iniciativas e de novas ações sistematicamente interconectadas.

Nesse contexto, destaca-se uma questão fundamental: a integração. No campo interno de uma administração pública municipal, processos de planejamento integrado podem ser vistos como exercícios de cooperação entre os órgãos públicos, e entre estes e os demais “parceiros”, inclusive a

sociedade civil. A integração é, portanto, um “estágio” almejado pelo poder público, cujo objetivo principal é ampliar e otimizar os recursos existentes, na tentativa de implementar um desenvolvimento mais sustentável, direcionando adequadamente investimentos e executando com racionalidade as ações necessárias.

Ao poder público cabe, portanto, conceber e executar ações integradas, uma vez não ser mais possível pensar uma cidade, ou seus elementos constitutivos, somente a partir de um ponto de vista. É preciso ampliar o foco de intervenção e ver a cidade como um emaranhado de situações, realidades, contextos e elementos interdependentes. Assim, a integração é uma forma da administração pública municipal garantir a plena execução das ações de seus órgãos, com vistas a consolidação de um padrão administrativo ajustado às necessidades da população urbana.

As políticas públicas são, nesse contexto, exemplos claros de como a integração pode ser efetivada na tentativa de racionalizar ações e recursos e otimizar resultados. Aqui, tem-se, portanto, como elemento-chave da gestão do Centro Cultural Multiuso, da Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes, a integração entre as políticas e os órgãos municipais de educação e cultura, na promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro Nossa Senhora da Apresentação (área de intervenção do PAC em Natal).

A Gestão Sustentável do referido Centro Cultural está, deste modo, alicerçada na integração de ações e na garantia do acesso universal da população natalense e, em especial, da Zona Norte de Natal aos bens e às produções culturais da cidade. Pensa-se, neste projeto, na implantação de um espaço plural e democrático, onde os cidadãos natalenses possam *fazer, expressar e ter* (acesso) cultura.

Quatro diretrizes gerais norteiam, então, a presente proposta:

1. Oferta de bens, serviços e meios necessários à expressão simbólica e cultural de uma cidade;
2. Promoção da diversidade cultural e social, da auto-estima, do sentimento de pertencimento, da cidadania, da liberdade de expressão, do protagonismo cultural e da emancipação social das populações;
3. Qualificação do ambiente urbano através da realização e da ampliação de ações voltadas à produção, à expressão e à fruição cultural;
4. Melhoria da qualidade de vida por meio da valorização cultural.

Com isso, metodologicamente, o presente projeto prevê uma Gestão Integrada e Sustentável entre a Secretaria Municipal de Educação, a Fundação Cultural Capitania das Artes e a comunidade do

bairro Nossa Senhora da Apresentação, numa iniciativa compartilhada de co-responsabilidades, em que cada parte terá papel fundamental na administração do Centro Cultural Multiuso.

O Centro irá oferecer as condições físicas e administrativas necessárias à concepção, criação, preparação, produção e apresentação de dança, teatro, circo, artes plásticas, música, cinema e audiovisual. Tais condições serão garantidas por meio da construção de um espaço físico com três pavimentos, onde funcionarão: um auditório para as apresentações com capacidade para cerca 170 pessoas; um espaço intermediário (mezanino) com uma sala para ensaios e outra para uma rádio comunitária; e um terceiro pavimento para a implantação de um Biblioteca Viva (ver Memorial Descritivo).

Irá proporcionar momentos de formação e capacitação técnico-artística na área cultural através de cursos, mini-cursos e oficinas em que se tratará de temáticas inerentes ao desenvolvimento da arte e da cultura.

O incentivo e fomento à leitura como elemento central da formação cultural se dará por meio da implantação de uma Biblioteca Viva com acesso público. A Biblioteca Viva, baseada em um novo conceito, traz a pessoa como alvo das ações e não o livro, visto como um instrumento de formação intelectual. O objetivo é fazer da biblioteca um lugar atrativo, com programações educativas e mediações de leitura. A Biblioteca Viva será um espaço cultural, de educação, de informação e de lazer, e não um mero “depósito de livros”. Contará com espaços para leitura, acesso a internet, material audiovisual, jornais, revistas, gibis e programação cultural.

Dentro da Biblioteca Viva haverá espaço e equipamento para a inclusão digital da comunidade. Haverá computadores conectados à internet, oportunizando acesso à área informacional, audiovisual e multimídia. Além do espaço e dos equipamentos, serão oferecidos cursos, mini-cursos e aulas para os beneficiários com o intuito de capacitá-los para um melhor aproveitamento do equipamento.

O Centro também estará voltado para a realização de festivais, seminários, encontros, mostras pedagógicas e exposições na área cultural. Participarão a comunidade, artistas do município do Natal, de outros municípios do estado potiguar e até mesmo de outros estados do país e demais profissionais da área cultural.

Estas iniciativas também terão caráter formativo do público-alvo, na perspectiva de se promover um maior fluxo de conhecimentos, haja vista nesses encontros se contar com diversas formas de expressão artística.

Durante esses eventos, haverá a promoção da circulação e do intercâmbio de artistas e agentes culturais. É sempre importante interagir com a diversidade, expandir as visões que se tem sobre a arte e conhecer o diferente, a produção “do outro”, “de outros lugares”.

O estímulo ao desenvolvimento da mídia comunitária ocorrerá por meio de um espaço dotado de equipamentos destinados ao funcionamento de uma rádio comunitária. Além da rádio, serão realizadas

atividades de elaboração, editoração e diagramação de jornais e revistas. Dentro do escopo da área informacional serão realizados também cursos ou mini-cursos para a criação de web sites.

O Centro Cultural Multiuso, da Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes, será destinado a proporcionar sociabilidade, convívio e lazer saudável a todos os seus beneficiários. A funcionalidade de seus ambientes internos deverá oportunizar uma relação de proximidade entre o público-alvo e entre este e o entorno urbano, ambiental e cultural local.

Será um Centro gerido para colaborar com a consolidação de uma rede nacional, estadual, municipal e local de formação e de programação cultural, com vistas à formação intelectual e cultural da comunidade e da produção, valorização e disseminação culturais.

O modelo de gestão será compartilhado entre os órgãos municipais da área da educação (Secretaria Municipal de Educação) e da cultura (Fundação Capitania das Artes), contando com a participação da comunidade no planejamento das ações e na tomada de decisões, através de uma comissão de moradores, que será criada especificamente para atuar na gestão do Centro.

A integração, como já dito anteriormente, é o grande mote da gestão do Centro. É ela que fundamentará a sustentabilidade do espaço. Mas a integração não se dará somente entre os órgãos municipais e a comunidade. Serão realizadas atividades em conjunto com o órgão estadual responsável pela política cultural no Rio Grande do Norte (a Fundação José Augusto) e com os projetos realizados pela Prefeitura do Natal no âmbito da própria Capitania das Artes, a exemplo do Centro Municipal de Artes Integradas – CMAI, onde se oferece cursos de arte gratuitos para os moradores da Zona Norte; e do Núcleo de Eventos Especiais, responsável pelos grandes eventos culturais públicos da/na cidade.

### **Propostas específicas de atividades a serem desenvolvidas no Centro Cultural Multiuso**

1. Criação de grupos artísticos de várias linguagens (dança, teatro, circo, artes plásticas, música, cinema e audiovisual) no universo escolar, aproveitando os conteúdos teóricos e práticos trabalhados na Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes;
2. Pesquisa dos alunos sobre as lendas e os mitos (urbanos) da comunidade – Os elementos da tradição são reinventados num ambiente urbano? Se sim, que elementos reinventados são esses? Como eles se manifestam?
3. Pesquisa dos alunos sobre a produção artística da comunidade, promovendo um maior conhecimento do espaço geográfico, das problemáticas sociais, dos valores comunitários, da cultura e dos artistas locais;
4. Espacialização dos grupos artísticos locais (localização em mapas aerofotogramétricos – intercâmbio com o entorno urbano e ambiental);

5. Organização e realização de uma programação sistemática (de um calendário cultural), correlacionando datas culturais comemorativas com temáticas sociais da comunidade.  
Exemplos:
  - Data: 27 de março – Dia Mundial do Teatro / Temática: A dramaturgia de Nossa Senhora / Objeto da intervenção: atividades que tratem da produção cultural local (Que incentivos são dados aos grupos artísticos locais?);
  - Data: 29 de abril – Dia Internacional da Dança / Temática: O idoso e a dança / Objeto de intervenção: atividades artísticas voltadas para a saúde e consciência corporal do idoso da comunidade (Como a consciência corporal da pessoa idosa pode ser trabalhada na comunidade – união de cultura e saúde);
  - Data: 29 de outubro – Dia Nacional do Livro / Temática: A mulher e a leitura / Objeto de intervenção: atividades que incentivem as mulheres a lerem (A mulher como incentivadora da leitura em casa, na família; a leitura como diversão, como hábito; o uso da Biblioteca Viva como espaço de lazer para a mulher, etc.).
6. Mobilização da classe artística local para inseri-la no universo escolar e incentivá-la ao uso do Centro Cultural, a partir da realização de atividades dentro de uma visão contemporânea;
7. Formação de novos artistas da comunidade, a partir de cursos técnicos profissionalizantes, com estudos teóricos e atividades práticas;
8. Promoção de uma nova visão/cultura artística da comunidade, com a inserção da família dos alunos da Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes e dos cursos profissionalizantes no Centro Cultural, oportunizando um (re)encontro da comunidade com a arte;
9. Organização e realização de Semana da Cultura, utilizando todas as instalações do prédio (os três pavimentos), inclusive os equipamentos, em exposições, intervenções, encenações, performances, etc.;
10. Realização de mostras da classe artística profissional e dos artistas locais (da escola e da comunidade), dando um direcionamento para cada um dos espaços do Centro (auditório/mini-teatro, mezanino: sala de atividades e rádio comunitária e Biblioteca Viva), de acordo com o desenvolvimento de estéticas e linguagens específicas;
11. Realização de cortejos públicos (pelas ruas da comunidade), mostrando, através do teatro de rua, arte clássica e contemporânea;

12. Formação de grupos de estudos e de registros (históricos, técnicos e contemporâneos) das manifestações artísticas populares. Ao final de cada pesquisa/estudo ou registro, apresentar para a comunidade o produto alcançado: documentários, exposições fotográficas, encenações, palestras, seminários, debates, etc.

## 6. ORÇAMENTO

Item	Discriminação	Total (R\$)
<b>01</b>	<b>Serviços Preliminares</b>	<b>30.000,00</b>
01.01	Instalação do canteiro de obra, elaboração de projetos complementares e de relatórios para regularização da obra, locação, placa indicativa (2,00 x 3,00 m)	
<b>02</b>	<b>Movimento de Terra</b>	<b>2.000,00</b>
02.01	Terraplenagem	
<b>03</b>	<b>Fundações</b>	<b>180.000,00</b>
03.01	Concreto armado para Fundações ( Estacas, Blocos de Coroamento e Cintas Inferiores )	
<b>04</b>	<b>Estrutura</b>	<b>200.000,00</b>
04.01	Concreto armado para pilares, cintas, vigas, escadas, lajes e laje treliçada	
<b>05</b>	<b>Alvenaria</b>	<b>30.000,00</b>
05.01	Alvenaria em tijolo cerâmico	
<b>06</b>	<b>Cobertura</b>	<b>30.000,00</b>
06.01	Estrutura, telhas de fibrocimento, rufos, calhas e descidas de água pluvial	
<b>07</b>	<b>Revestimento</b>	<b>40.000,00</b>
07.01	Chapisco, reboco, estuque, emboço, revestimento cerâmico para parede, peitoris	
<b>08</b>	<b>Pavimentação</b>	<b>85.000,00</b>
08.01	Lastro, piso cerâmico, piso vinílico e piso em carpete	
<b>09</b>	<b>Esquadrias</b>	<b>20.000,00</b>
09.01	Portas e janelas	
<b>10</b>	<b>Pintura</b>	<b>35.000,00</b>

10.01	Pintura interna, externa e emassamento	
<b>11</b>	<b>Instalações hidro-sanitárias</b>	<b>25.000,00</b>
11.01	Pontos d'água, pontos de esgoto, acessórios, bancadas, rede de distribuição, rede primária, fossa e sumidouro	
<b>12</b>	<b>Instalações elétricas</b>	<b>60.000,00</b>
12.01	Pontos de luz, pontos de tomada, pontos para telefone, pontos para rede de lógica, luminárias, refletores, quadro geral e de distribuição, caixas de passagem e aterramento	
<b>13</b>	<b>Instalações de combate a incêndio</b>	<b>15.000,00</b>
13.01	Tubulação em ferro galvanizado inclusive conexões, hidrantes e extintores	
<b>14</b>	<b>Reservatório inferior e superior</b>	<b>40.000,00</b>
14.01	Reservatório superior e inferior	
<b>15</b>	<b>Guarita</b>	<b>3.500,00</b>
15.01	Construção de Guarita	
<b>16</b>	<b>Muro de contorno</b>	<b>20.000,00</b>
16.01	Construção de contorno com grade de proteção	
<b>17</b>	<b>Diversos</b>	<b>527.500,00</b>
15.01	Diversos (placas indicativas, paisagismo)	5.000,00
15.02	Cadeiras para auditório	117.000,00
15.03	Estantes para biblioteca	40.000,00
15.04	Mesas para biblioteca	10.000,00
15.05	Computadores e impressora	40.000,00
15.06	Tratamento acústico para auditório	80.000,00
15.07	Instalação da rede elétrica e splits para auditório	40.000,00

15.08	Instalação do sistema de som para auditório	10.500,00
15.09	equipamentos audiovisuais	40.000,00
15.10	mobiliário para salas de apoio	12.000,00
15.11	divisórias	15.000,00
15.12	barras e acessórios de dança	15.000,00
15.13	armários especiais	18.000,00
15.14	palco	85.000,00
<b>18</b>	<b>Limpeza</b>	<b>1.500,00</b>
18.01	Limpeza final, inclusive entrega da obra	
<b>Total Geral - R\$</b>		<b>1.344.500,00</b>

**Valor p/ extenso:** hum milhão, trezentos e quarenta e quatro mil e quinhentos reais.

## 7. ANEXOS

### Fotos da Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes



Foto 1: Pátio aberto



Foto 2: Pátio aberto (detalhe)



Foto 3: Pátio aberto com salas de aula ao fundo



Foto 4: Pátio aberto com salas na lateral



Foto 5: Pátio aberto com recreio ao fundo



Foto 6: Paisagismo



Foto 7: Recreio



Foto 8: Salas de aula



Foto 9: Recreio e salas de aula ao fundo

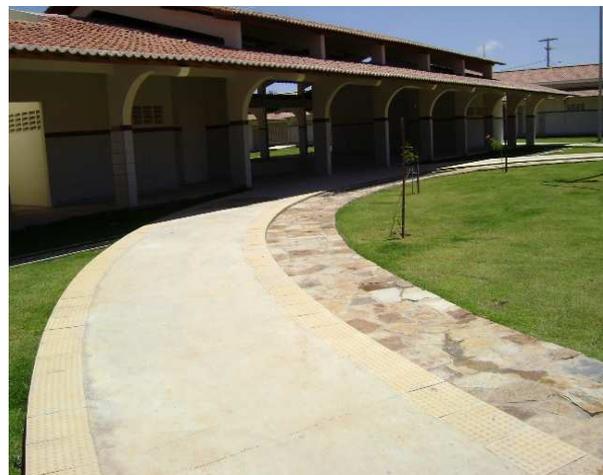


Foto 10: Recreio

**Registro da titularidade do terreno onde será construído o Centro Cultural Multiuso**